Seção: Fisiologia/Fitoquímica/Bioquímica

DESCRIÇÃO MORFO-ANATÔMICA E QUANTIFICAÇÃO DE TANINOS TOTAIS EM *Anadenanthera falcata* (Benth.) Speg , EM UM CERRADO NO MUNICÍPIO DE SERRA AZUL-SP

Valéria Maria Melleiro GIMENEZ(1)
Helena Kowarick SPIRITUS(2)
Elenice Mouro VARANDA(1,3)

A flora do cerrado está entre as mais ricas dentre as savanas e, apenas 30% desta diversidade foi satisfatoriamente estudada. O conhecimento das características químicas de espécies vegetais do cerrado pode contribuir ao conhecimento taxonômico e apontar alternativas econômicas não extrativistas que estimulem à preservação. *Anadenanthera falcata* (Benth.)Speg., ou Angico-do-cerrado (Fabaceae), é comumente encontrada em fisionomias de cerrado na região da bacia do Rio Pardo (SP). Pela potencialidade simbiôntica com bactérias nitrogenantes, as fabáceas crescem em solos pobres, tendo ampla distribuição em matas e cerrados do estado de São Paulo onde são fundamentais na preservação da dinâmica destas comunidades. O presente trabalho apresenta um breve estudo desta espécie na Reserva Legal das Fazendas Palmyra e Ribeirão Claro, no município de Serra Azul-SP, em um ambiente de cerrado com manchas de floresta estacional semidecidual. O objetivo foi quantificar e avaliar a concentração de taninos em folhas e casca e, delinear caracteres morfoanatômicos desta espécie. Foram selecionados 30 indivíduos e, medidos o perímetro a altura do peito (PAP), altura, amostras de folhas e casca foram submetidas à análise de quantificação e qualificação de taninos totais, além de análises histológicas para caracterização anatômica e microlocalização de células armazenadoras de tanino. Os resultados permitem concluir que a maior concentração de taninos ocorre no parênquima associado aos feixes vasculares nos caules e folhas; a porcentagem de tanino por massa seca chega a 18% na casca e 3,3% nas folhas, a produção de tanino não apresentou variação entre indivíduos jovens e mais velhos (com base no diâmetro dos indivíduos). Não foi observada variação relacionada à localização dos indivíduos no fragmento e tampouco diferenças na concentração de tanino na casca de indivíduos sadios em comparação aos indivíduos atingidos por uma queimada ocorrida durante o desenvolvimento do trabalho.

Palavras-chave: Angico-do-cerrado, concentração de tanino, histoquímica

Créditos de Financiamento:

(1) Centro de Estudos e Extensão da Floresta da USP (CEEFLORUSP) – Ribeirão Preto (SP)
(2)Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias – UNESP, Campus de Jaboticabal (SP).
(3) Departamento de Botânica da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ribeirão Preto (FFCLRP) da Universidade de São Paulo.